

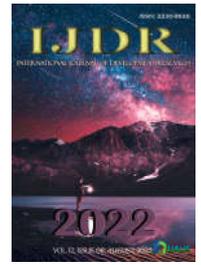


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 08, pp. 58480-58484, August, 2022
<https://doi.org/10.37118/ijdr.25205.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS UBS'S: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata de Aquino Aguiar¹, Luana Pereira Ibiapina Coêlho², Allan Bruno Alves de Sousa Santos³, Edivania Felix dos Santos⁴, Jessica Andrade Limeira⁵, Douglas Bento das Chagas⁶, Francisca Regilene de Sousa de Deus⁷, Ediran Ericles Pontes dos Anjos⁸, Natalí da Silva Trindade⁹, Beatriz Carneiro de Carvalho¹⁰, Karina de Souza Silva¹¹

Enfermagem. Faculdade Uninassau. E-mail- renataseixasaquino@gmail.com¹, Enfermeira mestranda em gestão do cuidado em enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. ²Enfermagem. Faculdade de Educação São Francisco. ³Enfermeira, mestrado em saúde pública. Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes/PE.

⁴Enfermagem. Universidade Castelo Branco. ⁵Enfermeiro. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco HC-UFPE. ⁶Enfermagem. Universidade Castelo Branco. ⁷Farmácia. UNP - Universidade Potiguar. ⁸Biomedicina. Centro Universitário Claretiano. ⁹Biomedicina. Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. ¹⁰Bacharel em enfermagem, pós graduanda em urgência, emergência, unidade de terapia intensiva, oncologia e obstetrícia. Centro Universitário Brasileiro¹¹

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th June, 2022
Received in revised form
16th July, 2022
Accepted 15th July, 2022
Published online 30th August, 2022

Key Words:

Profissional. Cuidados. Medidas. Prevenção e Enfermeiro.

*Corresponding author:
Allan Enfer

ABSTRACT

A pesquisa objetiva buscar informações mais relevantes e de grande importância sobre os principais efeitos que as práticas do profissional de enfermagem desenvolve nas Unidades Básicas de Saúde-UBS's em conjunto com as equipes multiprofissionais na concretização dos trabalhos de saúde. Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, com aspecto teórico-reflexivo, de abordagem exploratória de cunho qualitativo. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa. Para o levantamento do estudo foram utilizados artigos científicos bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A coleta de dados foi realizada no período de Agosto a Dezembro de 2021 e foram incluídos artigos publicados em português e inglês, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas e acesso ao texto completo, no período compreendido entre 2014 a 2020. Sabe-se que o profissional adepto da área da saúde possui uma importante função dentro das unidades de saúde, pois a enfermagem desenvolve ações de cunho qualitativo em prol da melhoria da população que muitas vezes se tornam vítimas de problemas sociais e de saúde, dessa maneira consolidando um trabalho de prevenção e amenização de determinadas dificuldades de saúde, da mesma forma que serão caracterizadas como as ações desenvolvidas farão com que em médio prazo possam ser obtidos resultados significativos em despeito de inúmeros casos referentes à saúde que ocorrem dentro de uma comunidade. Diante de todas as informações apresentadas conclui-se que o profissional de enfermagem é responsável por promover práticas sociais voltadas à promoção do bem-estar em todas as etapas do processo de saúde e doença, visando assim a prevenção, promoção e reabilitação da saúde de uma pessoa ou de uma forma coletiva.

Copyright © 2022, Renata de Aquino Aguiar et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Renata de Aquino Aguiar, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Edivania Felix dos Santos et al. 2022. "O papel do profissional de enfermagem frente às ubss's: uma revisão de literatura", *International Journal of Development Research*, 12, (08), 58480-58484.

INTRODUCTION

As estratégias que o Sistema Único de Saúde- SUS- adota um sistema que percorre as dificuldades de saúde pública, e é de fundamental importância para a melhoria das deficiências de uma população. É a partir de um problema, déficit ou desaceleração de uma qualidade social que são construídas hipóteses em que os profissional da área de

saúde possam intervir de maneira que possam amenizar as dificuldades encontradas em uma determinada região ou lugar. Dentro desse contexto é que são decorridos os diversos procedimentos de enfermagem no melhoramento das condições de saúde dos indivíduos de uma camada social (Barbiani, Nora & Schaefer, 2016).

A enfermagem em um sentido mais amplo pode ser conceituada como o estudo ou a ciência que trata de cuidados total da saúde de uma pessoa ou indivíduo, da mesma forma que também está caracterizada em acompanhar pacientes e coordenar programas que visem a proteção de cidades, comunidades e /ou lugares que sofrem com determinados problemas sociais ou humanitários. Diante dessa definição o sujeito profissional de enfermagem destaca-se como um ser ativo na sociedade crítica e que promove ações em diferentes espaços dentro da sociedade, transformando assim rotinas de sofrimentos em saúde pública (Backes *et al.*, 2010). Sabe-se que são consideradas como prioridade da saúde pública as Unidades Básicas de Saúde conhecidas popularmente como UBS's, bem como as Unidades de Saúde da Família-USF, e são dentro desses estabelecimentos de saúde que são articulados e desenvolvidos o ápice do controle de doenças e os mais variados programas em prol da saúde pública. Esses tipos de serviços desenvolvidos em grande parte pelo enfermeiro são de grande importância em ações de cunho coletivo onde são aperfeiçoados as competências em prol de um desenvolvimento saudável na promoção de saúde (Soares, Biagolini & Bertollozi, 2013). O papel do profissional de enfermagem ativo no processo de saúde é regulamentada pela Lei Federal de nº 7498/86, onde todos os direitos estabelecidos pela classe devem ser cumpridos à regra, pois devem ser garantidos diante da classe dominante. Para que o profissional da área possa exercer o cargo com garantia de direitos e deveres não é necessário apenas possuir estratégias de cunho técnico, mais além disso o enfermeiro deve possuir habilidade próprias, fazendo jus aos serviços estabelecidos diante dos serviços prestados à sociedade em geral (Bassoto, 2012). Diante das dificuldades sociais e comunitárias o enfermeiro deverá agir como um dos profissionais de maior importância possível, pois sua principal incumbência está no que se refere à promoção de uma saúde com qualidade de vida, onde encontrados os problemas o mesmo deve ter plenos poderes de decisão e intervenção, dessa forma fazendo com que sejam amenizadas as condições de saúde de uma população. Diante disso, a ética deve prevalecer nesse contexto social, uma vez que os cuidados médicos realizados em unidades de saúde possuem dados onde o respeito e o sigilo são de grande importância no tratamento de alguma doenças crônicas na recuperação da saúde (Rangel & Soares, 2011). Partindo da ideia e de alguns pressupostos de que a saúde é importante para a vida em sociedade e que serve como proteção para as mais diferentes doenças que acometem a sociedade em um contexto geral, pode-se analisar o objetivo de investigar as publicações científicas a respeito das ações desenvolvidas na atenção básica, voltadas para a saúde humana. E as seguintes situações: Que tipos de programas de saúde o profissional de enfermagem pode agir como um formador de opinião no melhoramento do mais diversos problemas de saúde existentes? Qual a contribuição e/ou suporte que as Unidades Básicas de Saúde devem conceder ao enfermeiro para a consolidação das atividades a serem concretizadas em um determinado ambiente?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, com aspecto teórico-reflexivo, de abordagem exploratória de cunho qualitativo. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa partem de um pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito sobre determinado assunto (Marconi & Lakatos, 2007). A pesquisa qualitativa é usada para explorar assuntos que ainda não se tem conhecimento como é o caso do objeto em estudo incluindo pesquisa bibliográfica (Gonçalves *et al.*, 2007). Para o levantamento do estudo foram utilizados artigos científicos bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS e BIREME da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) relacionado ao tema os recurso aos seguintes descritores: "Saúde", "Estratégia", "Enfermagem". Os indexadores para a pesquisa foram selecionados segundo os Descritores em

Ciência da Saúde (DeCS/MeSH). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas e acesso ao texto completo, no período compreendido entre 2014 a 2020. Vale ressaltar que dissertações de mestrado que abordavam o assunto também foram incluídas no estudo (2014 a 2021). Dentro de um contexto investigado infere-se que toda pesquisa qualitativa traz consigo uma importância de forma a contribuir com o tema pesquisado e com os sujeitos colaboradores do tema em questão, uma vez que não são numerosos que irão dizer se o mesmo foi realizado com sucesso ou não, isto é, independentemente de dados ou quantidade o trabalho demonstrará seus resultados significativos. A coleta de dados foi realizada no período de Agosto a Dezembro de 2021, através de livros, revistas e sites especializados de acordo com o tema descrito no estudo. A escolha e a inclusão de trabalhos científicos foram feitos apartir das seguintes situações: assuntos atuais sobre o tema, informações verificadas sobre o assunto do trabalho e tendo em vista a importância da pesquisa como contribuição para a comunidade científica. Como critério de exclusão, foram desconsiderados artigos muito antigos, e artigos de procedência duvidosa. Os resultados foram agrupados em três capítulos, sendo: as principais atribuições do enfermeiro nas unidades de saúde; o significado social que o profissional de enfermagem concretiza nas ubS's juntamente com as equipes multidisciplinares e a importância do sistema único diante das necessidades de saúde nas unidades básicas de saúde. Por se tratar de um estudo de revisão, não ocorreu a submissão ao comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ademais, reafirma-se a garantia dos preceitos éticos na construção da pesquisa.

RESULTADOS

As principais atribuições do enfermeiro nas unidades de saúde: A consulta de enfermagem é um procedimento importante na atuação do profissional enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir disso este trabalho visa trazer informações sobre essa ferramenta de trabalho, onde começaremos discutindo sobre Sistema Único de Saúde (SUS) no primeiro tópico, assim como também, a Atenção Primária a Saúde, depois adentraremos na ESF e como se organiza o trabalho desse profissional dentro desse programa e por fim, traremos a consulta de enfermagem com seus conceitos e protocolos.

Atenção Básica: A Atenção Primária (APS) em saúde ou atenção básica como é conhecida no Brasil que foi desenvolvida diante de um modelo de descentralização de saúde. Na década de 1970 foi realizada a Conferência Internacional sobre os cuidados primários de saúde em Alma-Atá promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) e segundo ela a atenção primária a saúde é essencialmente assistência sanitária presente ao alcance dos indivíduos e famílias no seu contexto social, ou seja a comunidade, onde a sua plena participação. Com a mais alta complexibilidade, a Atenção Básica no Brasil é desenvolvida de maneira descentralizada, com intuito de estar mais próximas as residências dos indivíduos. Conhecida como a principal porta de entrada da saúde no país, é através dela que se tem uma comunicação entre a comunidade com as outras redes de atenção à saúde proporcionando assim uma assistência prestada em todos os níveis de saúde (Brasil, 2012). A Atenção Primária busca prover e prevenir através de ações em saúde, dentro do contexto comunitário, oferecendo um serviço de acesso universal e abrangente, coordenando e expandindo a atenção básica para níveis mais complexos, de acordo com cada particularidade dos usuários, baseando-se na realidade da comunidade, utilizando-se para isso diversas estratégias tais como programas, entre eles o de gente comunitário de saúde e o de saúde da família que atualmente conhecido como estratégia de saúde da família (Paim *et al.*, 2011). Com a perspectiva de gerar saúde e mais qualidade de vida as famílias brasileiras foram enfatizadas que os riscos de exposições a várias doenças vêm crescendo cada vez mais com o crescimento populacional, com isso, veio à necessidade de estar criando a atenção básica, adotando estratégias e intervenções,

buscando assim uma promoção em saúde mais próxima dessas famílias (Barros *et al.*, 2014).

Estratégia de Saúde da Família: O programa de saúde da família (PSF) surgiu no Brasil no ano de 1994 com o propósito de organizar assistência prestada na saúde. Onde era centrado no modelo biomédico, ou seja, se concentravam na patologia que acometia o paciente e não no sujeito como um todo, levando assim uma assistência unilateral (Dalpiaz & Stedile, 2011). Criado inicialmente para atender demanda sociais em territórios de alto risco e vulnerabilidade social, o PSF foi adquirindo importância e centralidade na agenda do Ministério da Saúde, sendo considerada então como uma estratégia que estruturava o modelo assistencial dos sistemas municipais de saúde, trazendo assim uma nova dinâmica na criação e consolidação de novos serviços e ações de saúde (Escorelet *al.*, 2007). A Estratégia da Saúde da Família (ESF) vem como uma forma de estruturar, abranger, e transformar o quadro atual da saúde pública da população brasileira, que tem como objetivo induzir importantes modificações que tragam benefícios que possam contribuir com um bom funcionamento no processo de trabalho em saúde, influenciando assim um novo modelo de assistência voltado para ações de humanizada e holística (Silva, Motta & Zeitoun, 2010). Com o propósito de colaborar na organização do Sistema Único de Saúde e na municipalização da integralidade e participação da comunidade, a ESF surgiu da necessidade de uma nova abordagem de atendimento, pois a antiga estrutura não estava mais abarcando as necessidades da comunidade e dos usuários das Unidades Básicas de Saúde (Horst & Miotto, 2017). Tendo a família como um centro de cuidado, portanto, essa é que dá sentido ao processo de trabalho dentro da perspectiva da ESF, ou seja, é a partir do conhecimento da realidade de cada família do território, e com sua contribuição, que se pode pensar as melhores práticas e fazeres dentro do programa. Quando ocorre a implantação da ESF, realiza-se o cadastramento da família, e a instalação do Sistema de Informação da Atenção Básica, sendo assim, o processo operacional da Estratégia de Saúde da Família, deve ser adaptado aos diferentes contextos, mas mantêm-se seus princípios e diretrizes fundamentais (Barros *et al.*, 2014).

O enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: Com os acontecimentos vivenciados anos atrás, como os surtos e epidemias de algumas patologias que tinha um poder de discriminação muito grande, se veio à necessidade de estar buscando pessoas capacitadas, que fossem capazes de estar lidando com esse tipo de situação. Após este acontecido, foi criada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) em 1922, atualmente conhecida como Escola de Enfermagem Anna Nery, que teve a sua educação baseada no modelo hospitocêntrico, priorizando a cura da doença e não o indivíduo (Rizzotto, 2006). A prática da enfermagem, a partir de 1990 adentrou diversos campos de atuação tais como gestão, a assistência, a pesquisa e a docência dentre outras. O processo de trabalho então começou basear-se em conjuntos de estratégias, que se se aliavam com outras profissões, buscando pela melhor qualidade de uma produção de serviços e ações de saúde, introduzindo assim a enfermagem dentro das políticas de saúde. Ela foi deixando para trás o velho modelo hospitocêntrico, onde predominavam práticas curativas e individualizadas, que caracterizava a saúde brasileira até então e passou a se aproximar dos indivíduos dentro do seu contexto social, através da atenção básica, dentro das unidades básicas de saúde deslocando sua atuação para a ações de promoção e prevenção em saúde (Escorel, Nascimento & Edler, 2005).

Na Estratégia de Saúde da Família o enfermeiro é uma peça fundamental da equipe multidisciplinar, onde é evidente que esta profissão tem o reconhecimento social e crescimento constante, pois este profissional é ativo na consolidação da Estratégia, desempenhando uma política integrativa e humanizada da saúde. Segundo o Ministério da Saúde as atividades desempenhadas pelo o profissional enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família são o planejamento, organização, acompanhamento e gerenciamento das ações realizadas na atenção primária de saúde, realizando o tratamento dos usuários e comunidades (Silva, Motta & Zeitoun, 2010). Para Morin (2001), a autonomia do profissional enfermeiro e

da equipe de enfermagem interfere de forma positiva na hora de determinar as prioridades durante a assistência. E essa autonomia está baseada na vontade do indivíduo para a tomada de alguma decisão ou ação de acordo com as influências culturais e sociais de cada indivíduo. Portanto o enfermeiro é uma figura chave dentro da ESF, para a solidificação e fortalecimento de seus princípios, pois é um importante membro dentro da equipe, buscando sempre contribuir para que a saúde seja levada a toda a comunidade, através de um trabalho que leva em conta o contexto social dos indivíduos.

A Consulta de Enfermagem na ESF: Segundo pesquisas feitas pelo o Cofen (2015) mostra que atualmente a enfermagem representa 80% dos profissionais atuante nos programas de assistência de saúde pública no Brasil, considerado um profissional extremamente capaz de participar das mudanças da assistência em saúde pública. Promovendo assim uma assistência de qualidade prestada a saúde das famílias brasileiras que devem ser transformadoras, intervindo sempre que necessário, procurando meios e técnicas eficientes para o cuidado ao indivíduo e coletividade, com isso encontra-se um associação entre a enfermagem e as mudanças pois essa área trabalha constantemente com isso. É papel do enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família monitorar e atender a saúde dos usuários que se utilizam do serviço de saúde, realizando consultas de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, e de acordo com o protocolo, solicitar exames complementares, prescrever medicações e gerenciar insumos, assim como também orientar as pessoas quando necessitarem de outros serviços da rede (Figueiredo *et al.*, 2010). A consulta de enfermagem foi legalizada a partir da Lei nº 7.498/86 que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro, sendo após isso motivo de diversas portarias e resoluções, dentre elas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que coloca que ela deve estar presente em todos os níveis de assistência à saúde, tanto em instituições públicas como privadas (Lúcio *et al.*, 2014). A partir disso entende-se que a consulta de enfermagem é a maneira pela qual se obtêm conhecimentos acerca da realidade social e clínica dos indivíduos e das pessoas que estão ao seu redor, ou seja, sua família e comunidade, sendo utilizada como estratégia, para se obter informações sistematizadas e contínuas, buscando dessa forma promover saúde e bem estar dos usuários assistido pelo profissional de enfermagem (Kopacek & Girardon-Perlini, 2004). Segundo Bezerra & Dimenstein (2008) relata em sua pesquisa que existem várias barreiras encontradas para prestar uma boa assistência na hora da consulta de enfermagem, como a crença, problemas estruturais, o próprio usuário, pois muitos não criam uma aproximação do profissional dificultando a escuta e diagnóstico que é essencial no momento de identificação de alguma patologia e as condições socioeconômicas. Nesse estudo fala também que modelo biomédico ainda é muito idealizado pela população, ou seja, para os usuários o modelo biomédico é que faz a consulta ser fidedigna, deixando alguns profissionais inseguros. Durante a execução da consulta de enfermagem demonstra que as habilidades e domínio de adaptação da conversação para cada indivíduo é bem aparente, onde se procura utilizar técnicas terapêuticas e outras tecnologias para uma melhor assistência, práticas essas que sempre devem ser claras e objetivas, contribuindo ainda mais com a visibilidade e liderança definida no serviço de saúde (Andrade, Santos & Duarte, 2008).

O Significado social que o profissional de enfermagem concretiza nas unidades juntamente com as equipes multidisciplinares

A saúde como forma de sobrevivência: Sabe-se que a saúde é um dos requisitos básicos para a sobrevivência humana, e isso condiz com todos os fatores que são primordiais e relevantes em despeito das grandes dificuldades enfrentadas pela população em geral. Em base nisso as Unidades Básicas de Saúde alavanca um importante papel social frente às comunidades que necessitam de um atendimento prioritário frente às doenças, ao acolhimento e principalmente ao saneamento básico, um dos principais e que deve ser predominado para uma qualidade de vida e nos desafios que acometem o sistema de saúde (Barbiana, Nora & Schaefer, 2016). O profissional de enfermagem como um formador de opinião e que contribui

efetivamente no que se diz respeito às deficiências de saúde frente aos pacientes têm uma importante participação dentro das UBS's em forma de contribuição e concretização de todas as atividades exercidas em unidades de saúde que em serviços nas comunidades e bairros das grandes e pequenas cidades que necessitam dos mais diversos serviços que lhes são incumbidos. O enfermeiro desenvolve em um âmbito profissional as mais diversas atividades em centros de saúde em prol de um melhoramento saudável que grande parte de pessoas que usufruem dos serviços de saúde precisam para se manter saudável em um atendimento com qualidade e com uma prestabilidade ao alcance de todos (Bassoto, 2012). Diante dos problemas que geralmente ocorrem em razão de doenças contraídas e/ou existentes no cotidiano das pessoas as unidades de saúde surgem como um aparato social que converge essas dificuldades em amenizações que produzem efeito a médio prazo, criando vínculos sociais em despeito dos grandes problemas sociais, ao tempo em que as probabilidades otimistas aos cuidados individuais e/ou coletivos são caracterizados de forma que possam abranger todos os grupos e/ou classes sociais que dependem dos serviços de saúde em prol da precaução de doenças que afetam o dia a dia do ser humano (Soares, Biagolini & Bertolozzi, 2013).

O enfermeiro como cuidador: O profissional cuidador das práticas de enfermagem se torna como um dos sujeitos de grande importância frente ao seu empenho social e no que está relacionado aos propósitos dinâmicos, que geralmente são indispensáveis para que os serviços de saúde possam ser analisados e concretizados com competências, da mesma forma que se torna como fator principal do processo de saúde da sociedade como um todo. Nesse contexto, o enfermeiro frente aos trabalhos em unidades básicas de saúde exerce seu trabalho como um preparador e intermediador de conhecimento que lhes é propício e que são desenvolvidos em conjunto com uma equipe multidisciplinar com competências e direcionados para um determinado fim, em especial aos pacientes que de forma precisa e contínua precisam de todos os cuidados inerentes à sua realidade (Ferreira, Périco & Dias, 2017). No que se trata de um processo e as demais atividades realizadas nas UBS's os profissionais de saúde, em específico o enfermeiro desenvolve ações de cunho positivo referentes aos anseios e premência solicitados pela população como requerimento em forma de concretizações que possam consolidar de forma parcial os resultados positivos diante dos problemas que dificultam a vida em sociedade, assim como vários tipos de doenças e/ou da má qualidade de vida que afetam grande parte de pessoas vulneráveis às deficiências de saúde. Nessa tendência pode-se inferir que uma gestão participativa gera grandes efeitos quando se determinam processos de trabalho com qualidade e expressão dos serviços destacados (Carrapato, Castanheira & Placidei, 2018). As práticas de enfermagem constituem um dos fatores primordiais diante dos problemas que são enfrentados com relação às doenças e o profissional de enfermagem é referência quando se está relacionado aos mais diversos cuidados e dificuldades que por diversas vezes atrapalham as técnicas gerenciadas por equipes determinadas e que são indispensáveis em um processo cotidiano. A subscrição permite que os resultados possam avaliar uma melhor interpretação em um contexto crítico e reflexivo que surgem diante de alguns entraves considerados pontos críticos e que são consideradas problemáticas diante das mais diversas competências do enfermeiro realizados nas unidades básicas de saúde (Fernandes *et al.*, 2018). A partir de pressupostos e inferências acerca das atribuições do profissional de enfermagem frente às atividades em unidades de saúde, entende-se que o enfermeiro deve buscar a casa dia uma reciclagem e participação em programas que visem um treinamento de todas as habilidades desenvolvidas em despeito dos serviços de saúde que lhes são delegados, dessa maneira aperfeiçoando seus conhecimento individual de saúde, fazendo jus ao seu trabalho de fundamental importância (Bassoto, 2012).

A Importância do sistema único diante das necessidades de saúde nas unidades básicas de saúde

Políticas públicas na atenção à saúde: Para efetivação de uma assistência adequada e de qualidade à saúde foi surgindo novas

formas de se trabalhar em saúde beneficiando assim o gênero masculino no acompanhamento da suas fases vida, onde o mesmo deve receber um atendimento mais humano, integral e qualificado. Pode-se dizer que o significado de política pública é a concretização da ação do Estado. Como exemplo, pode-se citar política econômica, política de segurança, política de educação, política de saúde e outras diversas áreas de atuação. Em se tratando do setor saúde temos políticas públicas que se concretizam na forma de Programa de Atenção à Saúde (Cardoso, Malbergier & Figueiredo, 2008). Ao longo dos anos, os serviços de saúde foram sendo reorganizados, devido aos visíveis problemas de saúde pública que foram focados principalmente no fortalecimento de ações preventivas bem como de promoção à saúde. A promoção em saúde determina modificações nas ações e serviços, que edifiquem um conceito de integralidade para abranger as questões de saúde abordadas e fortalecer a questão da equidade, buscando promover mudanças a fim de suprir às necessidades de saúde das populações (Silva, Christoffel & Souza, 2005). O Programa Mais Saúde, contemplava no ano referido, 73 medidas e 165 metas, totalizando um investimento de quase 90 bilhões de reais. Entre os Eixos de Intervenção, encontra-se o de Atenção à Saúde, que inclui a "implantação de ações voltadas para a Atenção à Saúde", assegurando recursos para consolidar tal medida no triênio 2008-2011 (Brasil, 2008).

CONCLUSÃO

Diante de todas as informações apresentadas conclui-se que o profissional de enfermagem é responsável por promover práticas sociais voltadas à promoção do bem-estar em todas as etapas do processo de saúde e doença, visando assim a prevenção, promoção e reabilitação da saúde de uma pessoa ou de uma forma coletiva. Neste sentido, a atenção básica em saúde deve ser vista como porta de entrada para a qualidade de vida no sistema de serviços de saúde, de forma a satisfazer as principais necessidades e as condições de saúde mais prevalentes. O Enfermeiro na atenção primária tem papel primordial, desde a capacitação e aperfeiçoamento dos agentes comunitários de saúde até nas orientações fornecidas nas consultas de enfermagem e nas abordagens de busca ativa e sensibilização do público masculino da sua área adstrita a respeito da importância da promoção da saúde e prevenção de agravos. Com a publicação dessa pesquisa, espera-se que o resultado da mesma sirva como ferramenta incentivadora para que os enfermeiros e demais profissionais da saúde possam melhor trabalhar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde na atenção básica também no nível local.

REFERÊNCIAS

- Andrade, U. V., Santos, J. B., & Duarte, C. 2019. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(1), 53-61.
- Backes, D. S., Erdmann, A. L., & Büscher, A. 2010. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: Oportunidades e possibilidades. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(3), 341-347. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>
- Barbani, R., Nora, C. R. D., & Schaefer, R. 2016. Nursing practices in the primary healthcare context: A scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24(0). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>
- Barros, N. F. de, Siegel, P., Moura, S. M. de, Cavallari, T. A., Silva, L. G. da, Furlanetti, M. R., & Gonçalves, A. V. (2014). Yoga e promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1305-1314. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01732013>
- Bassoto, T. R. P. 2012. Estratégia de Saúde da Família: o papel do enfermeiro como supervisor e educador do ACS. *Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG, Brasil*.
- Bezerra, E., & Dimenstein, M. 2008. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. *Psicologia: ciência e profissão*, 28, 632-645.

- BRASIL 2008. Lei n. 11.788, de 25 de setembro. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set.
- BRASIL. Decreto N 7.508 de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei n 8.080, de Setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Unico de Saúde.
- Cardoso, L. R. D., Malbergier, A., & Figueiredo, T. F. B. 2008. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *ArchivesofClinicalPsychiatry (São Paulo)*, 35, 70-75.
- COFEN, R. (2015). Ética e Legislação Profissional.
- Couto, M. T., Pinheiro, T. F., Valença, O., Machin, R., Silva, G. S. N. D., Gomes, R., ... & Figueiredo, W. D. S. 2010. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 14, 257-270.
- DALPIAZ, A. K., & STEDILE, N. L. 2011. Estratégia Saúde da Família: reflexão sobre algumas de suas premissas. *Jornada Internacional de Políticas Públicas: Estado, desenvolvimento e crise do capital*, 5.
- Escorel, S., Giovanella, L., Mendonça, M. H. M. D., & Senna, M. D. C. M. 2007. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 21, 164-176.
- Escorel, S., Nascimento, D. R. D., & Edler, F. C. 2005. As origens da reforma sanitária e do SUS. In *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS* (pp. 59-81).
- Fernandes, R. C., Manera, F., Boing, L., & Höfelmann, D. A. 2018. Desigualdades socioeconômicas, demográficas e obstétricas na insegurança alimentar em gestantes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 18, 815-824.
- Ferreira, S. R. S., Périco, L. A. D., & Dias, V. R. F. G. 2017. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. *São Paulo, SP (BR): Atheneu*.
- Horst, C. H. M., & Miotto, R. C. T. 2017. Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo. *Pauta, Rio de Janeiro*, 15(40), 228-246.
- Kopacek, D. B. V., & Girardon-Perlini, N. M. O. 2004. Consulta de enfermagem: o que pensam as gestantes. *Revista Contexto & Saúde*, 4(07), 165-175.
- Landerdahl, M. C., Ressel, L. B., Martins, F. B., Cabral, F. B., & Gonçalves, M. de O. 2007. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde. *Escola Anna Nery*, 11(1), 105-111. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100015>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. 2007. Técnicas de pesquisa. revista e ampliada, São Paulo, editora: Atlas S.
- Morin, E. M. 2001. Os sentidos do trabalho. *Revista de administração de empresas*, 41, 08-19.
- Nunes, L. O., Castanheira, E. R. L., Dias, A., Zarili, T. F. T., Sanine, P. R., Mendonça, C. S., ...&Nemes, M. I. B. 2018. Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e175.
- Rangel, M., & Gonçalves, C. 2011. A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da investigação às práticas*.
- Rizzotto, M. L. F. 2006. Resgate histórico das primeiras Semanas de Enfermagem no Brasil e a conjuntura nacional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59, 423-427.
- Silva, I. C. A., Rebouças, C. B. D. A., Lúcio, I. M. L., & Bastos, M. L. D. A. 2014. Consulta de enfermagem em puericultura: uma realidade de atendimento.
- Silva, L. R. D., Christoffel, M. M., & Souza, K. V. D. 2005. História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 14, 585-593.
- Silva, V. G., Motta, M. C. S., &Zeitoune, R. C. G. 2010. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. *Revista eletrônica de enfermagem*, 12(3), 441-8.
- Soares, C. E. dos S., Biagolini, R. E. M., & Bertolozzi, M. R. 2013. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: Percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 915-921. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400020>
- Victora, C. G., Barreto, M. L., Leal, M. D. C., Monteiro, C. A., Schmidt, M. I., Paim, J. S., ...& Barros, F. C. 2011. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer.
